

Empresas do ABC já investiam na formação de seus funcionários. Mas agora têm escolas para todos na sua comunidade. Reportagem de Ivone Santana, especial para o JT.

A educação em bases empresariais

Dez empresas do ABC paulista decidiram investir na educação. Algumas com o objetivo de melhorar sua própria mão-de-obra e com isto aumentar a produtividade. Outras, para preparar o homem para o mercado de trabalho, independentemente de que empregador ele escolha. E, um terceiro segmento, quer tirar da rua ou das casas trancadas os menores que as mães não têm onde deixar quando vão ao trabalho.

Os investimentos variam de Cr\$ 35 mil a Cr\$ 3,3 milhões por mês e o retorno — direto ou não, através da mão-de-obra — é lento mas compensador. Desde a simples pré-escola até o 2º grau profissionalizante, com instalações modestas ou sofisticadas, tudo é encontrado. Há até o requinte da criação da Faculdade do Trabalhador, que o presidente da fábrica de peças Cofap, Abraham Kasinski, planeja para breve. E, praticamente em coro, esses empresários, que atendem as crianças em período integral de aulas, convidam outros para que sigam o exemplo.

Clóvis Cranchi Sobr./AE



As técnicas pedagógicas mais avançadas são empregadas nas escolas empresariais

Filhos de trabalhadores vão tomando contato com um mundo novo e variado



Heitor Hui/AE